

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 04 DE SETEMBRO DE 2014

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30424 de 04 de Setembro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

A portrait of D. António Moiteiro, a middle-aged man with grey hair and glasses, wearing a black clerical suit over a light blue shirt with a white clerical collar. He is seated in a dark, ornate wooden chair with brass-colored decorative elements. The background is dark and out of focus, showing vertical light sources.

## D. ANTÓNIO MOITEIRO

O PAPA FRANCISCO SOUBE ENTRAR  
**P.4-5** NA NOSSA CASA

© DACS



2-5€

PREÇO  
DAS VISITAS4  
VISITAS  
GUIADAS  
POR DIA200  
TURISTAS NO  
PRIMEIRO DIA

## SÉ CATEDRAL CONTA COM VISITAS GUIADAS

QUATRO GUIAS DÃO A CONHECER MONUMENTO A TURISTAS

A Sé Catedral de Braga arrancou na passada Segunda-feira, dia 1 de Setembro, com um novo projecto. São visitas guiadas ao monumento, dirigidas por quatro guias com formação específica para o efeito. Dois dos responsáveis pelas visitas já trabalhavam na Catedral, tendo os outros dois guias, com alargado conhecimento sobre a Sé, efectuado formação na Turel, uma organização de turismo cultural e religioso.

Os visitantes podem, através das informações dadas pelos guias, ficar a conhecer melhor todo o complexo da Sé. Apenas o Museu Tesouro da Sé fica excluído das visitas, já que todo o património exposto se encontra devidamente identificado e detalhado. Já a Catedral, as Capelas e o Coro alto podem ser redescobertos através dos olhares e palavras de quem tão bem conhece o monumento, conseguindo, dessa forma, fornecer informações fidedignas e rigorosas.

Algumas das portas de acesso passaram a ser de acesso condicionado, podendo apenas ser abertas mediante pagamento. Contudo, a medida não afectará crentes e fiéis que pretendam rezar ou participar nas eucaristias como a missa, baptizados ou casamentos.

As visitas guiadas trazem também uma nova possibilidade, inexistente



até então: a possibilidade de os turistas tirarem fotografias ao património histórico da Sé, desde que para fins de utilização meramente pessoal. De manhã há a possibilidade de efectuar uma visita guiada pelas 10h e outra pelas 11h30. Já durante a tarde, as visitas começam pelas 14h, sendo possível fazer nova incursão ao monumento pelas 16h. Os visitantes que desejem visitar apenas a Sé pagam dois euros. Aqueles que pretenderem visitar a Catedral, as Capelas e o Coro Alto pagam três euros, bem como quem quiser visitar o Museu. Já para visitar todo o complexo, o preço é de

três euros. As visitas devem ser agendadas na própria Catedral ou através de marcação telefónica, não estando excluída a hipótese de marcação na própria hora, desde que um dos guias esteja disponível.

O Cabido da Sé espera com estas medidas os prejuízos que a Catedral tem vindo a acumular, prestando ao mesmo tempo um serviço de excelência a todos aqueles que desejem ficar a conhecer melhor um dos “ex-libris” da cidade de Braga.

Até ao momento de fecho desta edição, os pagamentos e as visitas tinham tido boa aceitação por parte dos turistas.

## REZAR, ESTUDAR E BRINCAR

ACADEMIA DE VERÃO APOSTA EM APROXIMAÇÃO INTELECTUAL DA FÉ

É a quarta edição da Academia de Verão e decorre em Soutelo, Vila Verde, na Casa da Torre. A iniciativa, organizada por jesuítas ligados a quatro centros académicos, começou no dia 31 de Agosto e termina no dia 7 de Setembro, com um baile de finalistas.

O objectivo principal desta semana é, de acordo com o Padre Nuno Branco, um dos responsáveis pela organização, “desenvolver uma aproximação intelectual da fé”. Os alunos são instruídos a pensar a própria fé e a desenvolver uma parte racional que lhes permite perceber o porquê de “terem recebido tal dom”. Aulas, fichas de trabalho, sala dos professores. Estudo, muito estudo e exames para fazer. A Academia de Verão é, em quase tudo, semelhante a uma Universidade. “A articulação do real com o universo imaginário tem aqui um equilíbrio quase perfeito”, revela o Padre Nuno. Este ano, cerca de cinquenta estudantes universitários passam uma semana das suas férias na Academia. De manhã têm aulas, com quatro disciplinas opcionais, onde se incluem unidades como as de “Introdução à Bíblia” ou “Moral Pessoal”. Depois do almoço, a tarde é dedicada ao estudo. A hora do lanche está apontada para as 17h30, mas estes

estudantes são tão empenhados que muitas vezes prolongam o tempo de estudo bem para além da hora. No programa diário estão incluídas as Olimpíadas Teológicas, onde dois grupos debatem um tema através de argumentação cuidadosamente elaborada. Segundo o Padre Nuno, esta é uma das actividades favoritas dos estudantes. Quem não tem a mesma opinião é Nazaré Albuquerque, estudante de Direito em Lisboa. Com 21 anos, esta já é a segunda vez que a aluna participa na Academia. Inscreveu-se a primeira vez por considerar a sua fé “demasiado infantil, pouco amadurecida”. Para Nazaré, que voltou a inscrever-se por ter visto “muita coisa mudar” depois da primeira edição, a melhor parte do dia são as aulas e os conhecimentos que

recebe através delas.

Mas a estudante não só fala das aulas como não poupa elogios à “parte divertida” que procede os estudos. Depois da eucaristia e do jantar há serões com visitas culturais e muita animação.

Também não faltam passeios e tempo para lazer e diversão, onde o convívio entre os jovens é fomentado.

A três dias de terminar, o Padre Nuno Branco afirma que o balanço desta edição é muito positivo. “Vemos isso pela concentração que os alunos revelam nas aulas e no empenho que despendem nos trabalhos. E quanto mais elevamos a fasquia, mais eles gostam e se esforçam”, conclui.

São 17h00 e nos claustros da Casa da Torre apenas se ouve o chilrear dos pássaros e alguns sussurros nos corredores. Os estudantes da Academia, oriundos de sítios tão distintos como Lisboa, Porto, Coimbra ou Braga, estão concentrados na preparação de mais exames.





# ONDE ESTÃO AS MANIFESTAÇÕES CONTRA O ESTADO ISLÂMICO?

## PE. PAULO TERROSO

@PAULO\_TERROSO

Onde estão as manifestações contra o Estado Islâmico? Quem coloca a questão é Yasmine Bahrani, muçulmano e professor de jornalismo na American University, no Dubai, num artigo de opinião publicado no jornal norte-americano *The Washington Post* (29 de Agosto). Segundo Bahrani, as demonstrações de condenação contra o Estado Islâmico pelos actos horrendos contra Cristãos, Yazidis e mesmo Muçulmanos no Iraque e na Síria, foram em muito menor escala quando comparadas com as manifestações de Verão de milhares de muçulmanos nas ruas de Londres, Paris e outras cidades, para condenarem as mortes de civis resultantes dos raids do exército israelita.

Para Bahrani quem está em cheque é o próprio Islão. E não basta o refrão comum: “Isto não é o Islão”. Se é óbvio para os muçulmanos que o Islão não se confunde com estes grupos radicais, bárbaros e terroristas, sem qualquer respeito pelos direitos humanos, para uma larga maioria da opinião pública, está muito longe de ser óbvio. Mais, “goste-se ou não, — escreve Bahrani — o Estado Islâmico está a ganhar a guerra das relações públicas”.

É verdade que várias organizações muçulmanas condenaram firmemente os crimes cometidos contra cristãos e outras minorias religiosas no Iraque e no médio-orientes pelos jihadistas do Estado Islâmico. Sendo de destacar a intervenção do grão-mufti Shawqi Allam, uma das máximas autoridades religiosas egípcias. A União de Comunidades e Organizações Islâmicas na



Itália (UCOII) fez uma clara condenação dos crimes: “Quando uma força que ostenta as insígnias islâmicas viola todas as regras da Sharia e morais do conflito, nenhuma referência religiosa poderá ser proposta para justificar ou apoiar”.

Porém, segundo Bahrain, estas condenações provenientes dos líderes religiosos muçulmanos “apenas ecoam nos não-muçulmanos”. “Não têm os muçulmanos a responsabilidade de falar mais alto do que os outros? Precisamos que o mundo veja os manifestantes contra o Estado Islâmico a protestarem nas ruas com a mesma paixão que vimos nas manifestações de Gaza em Londres e Paris”, escreve Bahrain.

Perante a ausência de uma condenação pública, clara e expressiva do Estado Islâmico, o professor de jornalismo chega mesmo a pôr em causa os verdadeiros motivos das manifestações de apoio ao povo palestino. Pergunta Bahrani: “Será possível que as mani-

festações de apoio dos Palestinos sejam mais bem sucedidas porque os muçulmanos odeiam mais Israel do que odeiam grupos criminosos que sequestraram a narrativa da nossa religião?”

Bahrain é peremptório na conclusão que faz, a comunidade muçulmana encontra-se perante duas opções: “ou nós rejeitamos o Estado Islâmico e grupos como estes do modo mais claro possível, ou nós permitimos que eles se tornem o rosto dos muçulmanos. Quando nós dizemos “Isto não é o Islão” estamos a pôr de parte os criminosos como um problema que não nos diz respeito. A verdade é que ninguém assumirá o problema. Pode parecer fácil não assumir responsabilidades, mas o preço a pagar será caro. Porque, para o resto do mundo, esta é a terrível imagem em que os muçulmanos se tornaram. E se não fazemos nada agora, esta imagem será a percepção que o mundo terá de nós nos próximos anos”.

## MINORIAS RELIGIOSAS PREOCUPAM IGREJA

VATICANO REAGE A ATAQUES DE EXTREMISTAS CONTRA CRISTÃOS

O Cardeal Angelo Bagnasco, por ocasião do aniversário da Aparição de Nossa Senhora da Guarda, lançou uma dura advertência: existe “um projecto sistémico para eliminar a presença da Terra Santa, não podemos silenciá-lo, Deus pedirá contas aos culpados do silêncio”. As palavras proferidas pelo Cardeal surgiram depois de, nas últimas semanas, ter sido noticiada a constante perseguição e morte de comunidades cristãs no Médio Oriente. Bagnasco referiu-se ainda à “perseguição feroz” dos cristãos instalados no Iraque e na Nigéria. O Cardeal considera que só através do diálogo será possível “parar a violência e a barbárie”, bem como o horror que considera circular um pouco por todo o mundo. “Recordem-se todos que o tribunal da história, mas sobretudo o de Deus, pedirá contas não a uma comunidade

anónima atrás da qual se pode entrancheirar, mas aos indivíduos concretos culpados do silêncio”, advertiu o Cardeal.

Também o representante da Santa Sé no Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas apelou à comunidade internacional para a tomada de “medidas concretas” contra os extremistas do Estado Islâmico no Iraque. D. Silvano Tomasi sublinhou a necessidade de “dar passos concretos com urgência e determinação para travar o agressor injusto” e apelou ainda ao fim do financiamento e armamento dos extremistas do Estado Islâmico. “A responsabilidade de protecção internacional, em especial quando um governo não é capaz de assegurar a segurança das vítimas, aplica-se neste caso”, afirmou o Cardeal italiano. Segundo a missão da ONU, só em



Agosto, pelo menos 1420 pessoas foram mortas e 1370 feridas em incidentes violentos no Iraque. D. Silvano reiterou ainda a importância da condenação dos comportamentos dos extremistas, que apelidou de bárbaros e incivilizados. O Vaticano continua, desta forma, a renovar os apelos para a intervenção internacional em defesa da população.

## BREVE

### MUNDO

#### Concurso

Estão abertas as inscrições para o concurso “Faz o teu vídeo, mostra-nos a tua missão”, organizado pelos Missionários da Consolata. Podem concorrer jovens com idades entre os 16 e os 25 anos, portugueses ou estrangeiros, de qualquer credo religioso. O objectivo é promover o voluntariado jovem e a partilha de valores missionários através das novas tecnologias. Os vídeos submetidos têm, obrigatoriamente, que abordar a temática da Missão e não podem ultrapassar os dois minutos. A imagem pode ser captada por qualquer meio e programas de pós-edição podem ser utilizados. O vencedor terá a oportunidade de viajar até um dos Campos de Missão dos Missionários. As candidaturas encerram dia 1 de Outubro e o vencedor será anunciado ainda durante esse mês.

### MADRID

#### Novo Arcebispo

O Papa Francisco nomeou arcebispo de Madrid Dom Carlos Osoro Sierra, directamente transferido da diocese de Valência. O sucessor de Antonio Varela tem como missão “uma Igreja menos envolvida em confrontos com a política, que organize menos marchas de defesa” e que promova os valores apelidados de “inegociáveis”, definição que não agrada ao Papa Francisco. Natural de Santander, Dom Carlos Osoro Sierra é conhecido como o “Francisco Espanhol” pela sintonia que demonstra ter com as acções e pensamentos do Santo Padre.



### PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

#### 28 Agosto 2014

Cristo, na cruz, ensina-nos a amar até mesmo aqueles que não nos amam.

#### 30 Agosto 2014

O Senhor sempre nos perdoa e sempre nos acompanha. Cabe a nós deixar-nos perdoar e deixar-nos acompanhar.

#### 02 Setembro 2014

O cristão, que não sente a Virgem Maria como mãe, é um órfão.



# “ESTAMOS NUMA MUDANÇA DE PARADIGMA DE CIVILIZAÇÃO”

DEPOIS DE DOIS ANOS COMO BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA, D. ANTÓNIO MOITEIRO ESTÁ A POUCOS DIAS DE SE TORNAR O NOVO BISPO TITULAR DA DIOCESE DE AVEIRO. COM A **IGREJA VIVA** FALOU NÃO APENAS SOBRE A SUA PRÓXIMA MISSÃO, MAS TAMBÉM SOBRE ASSUNTOS QUE DOMINAM A ACTUALIDADE.



Texto DACS Fotos DACS

**D. António, no início da sua missão em Braga disse que a sua prioridade seriam as visitas pastorais às paróquias. Após dois anos, que balanço pode ser feito?**

Eu sabia que o trabalho prioritário dos bispos auxiliares da Arquidiocese eram as visitas pastorais, já mo tinham comunicado. E esse foi um trabalho no qual eu investi nestes dois anos, tendo em conta o trabalho conjunto na Arquidiocese. No total visitei e percorri, uma a uma, 114 paróquias. O balanço que posso fazer prende-se com o facto de as pessoas terem recebido o bispo como pastor. As visitas pastorais, a meu ver, darão fruto se tiverem continuidade no tempo. Posso afirmar que alguma coisa foi feita nesse sentido, quer com trabalhos com jovens, quer na formação dos ministérios laicais.

**Braga é tradicionalmente considerada a cidade dos Arcebispos. É também a diocese dos leigos?**

Na visita às paróquias encontrei alguns indicadores muito positivos a propósito dessa questão. Uma das coisas que me surpreendeu foi, por um lado, o altar e o ambão das próprias Igrejas. Por outro, foi a

liturgia dignificada. Na brincadeira até costume dizer que em Braga se canta muito bem... E nas paróquias a liturgia é, no geral, bem cuidada. Também encontrei muitos leigos empenhados nos vários campos da vida pastoral da Igreja, quer no campo da evangelização, em muitos catequistas, quer depois na liturgia, nos leitores, nos cantores, nos ministros extraordinários da comunhão. Na questão do ministério da caridade, para além dos conselhos (organismos consultivos) que vão existindo em todas as paróquias, precisávamos de investir mais em grupos sócio-caritativos, grupos que pudessem ajudar neste campo. E como este ano vai ser o ano pastoral da fé vivida, a caridade pode ser, e é, com certeza, um grande objectivo da nossa Arquidiocese.

**Ainda não é consensual o significado de “nova evangelização”. Dada a sua formação na área da pastoral, que leitura faz desta realidade?**

É curioso que o Papa Francisco, na exortação “A Alegria do Evangelho”, tenha deslocado um pouco o tema da nova evangelização, que vinha do Papa João Paulo II, retomando o termo

da evangelização do Papa Paulo VI, relativo ao “Evangelii Nuntiandi”.

**“O Papa Francisco soube, com a linguagem que utiliza e nos gestos que tem, entrar na nossa casa”**

O Papa Francisco vai colocar o acento não tanto nos métodos nem nas expressões do significado da própria evangelização, mas no ardor dos agentes. Este é o trabalho fundamental de uma comunidade cristã, de uma paróquia, de uma diocese. É necessário acentuar que é no ardor dos agentes que está o futuro do anúncio do Evangelho. E parece-me que esta mudança de paradigma nos vai lançar para uma exigência cada vez maior em formar leigos, numa identidade cada vez maior com Cristo, para que assim eles possam realizar a sua missão: transformar o mundo em que vivemos.

**O Papa Francisco pediu-lhe que agora anunciasse o Evangelho na diocese de Aveiro. O que é que esta diocese pode esperar do D. António como novo bispo?**

Não sei bem o que pode esperar. Da minha parte vou com todo o gosto, com muita alegria, mas também

me custa deixar o trabalho que tinha iniciado na Arquidiocese de Braga. Aquilo que tem sido o meu objectivo principal ao longo de 32 anos de sacerdócio é a formação, já que a considero o futuro da Igreja. Quando falo de formação, temos de a entender a todos os níveis, não só para sacerdotes mas também para os leigos. Temos de criar espaços de formação nas dioceses e paróquias. Este é, e deve ser, o trabalho fundamental de um bispo. O Papa João Paulo II, num documento sobre a catequese e formação, disse que um bispo deve dedicar prioritariamente a sua atenção ao campo da catequese, ao campo de formação cristã. Nós temos de sentir com o Evangelho, e a melhor forma de o fazer é dar prioridade à formação ao invés de outras actividades.

**Uma pergunta que pode parecer relativamente simples mas envolve, com certeza, alguma complexidade: o que é uma vida de fé?**

Uma vida de fé é colocar Cristo no centro da nossa vida e tudo aquilo que significa uma vida oferecida a outro. Quando olhamos para Jesus e para os Evangelhos, o que mais sobressai é a gratuidade de uma vida oferecida pela humanidade. E penso que é aquilo que devemos viver um pouco também, esta





gratuidade de um cristão que oferece a sua vida. É aí que se dá a revelação do rosto de Cristo.

**Porque é Deus uma palavra tão difícil no mundo contemporâneo?**

Podemos dizer que Deus é difícil no mundo contemporâneo, especialmente em algumas zonas do mundo. Se olharmos, por exemplo, para o Médio Oriente, Deus está omnipresente, infelizmente pelas piores razões. Se olharmos para outros mundos vemos que há uma presença constante de Deus. Admiro-me quando vemos um qualquer filme americano: o elemento religioso entra com muita frequência! Vemos os próprios políticos americanos que citam a Bíblia, invocam a protecção de Deus em todas as circunstâncias... Isto é, há uma outra presença, diferente daquela que existe no nosso continente. Na Europa passámos de um tempo em que Deus era omnipresente para aquilo que estamos a viver agora e que se assemelha a um eclipse de Deus. Este eclipse tem várias explicações, claro. Pensemos no liberalismo, na revolução francesa, em movimentos como o do marxismo que nasceu na Europa. Tudo isto deixa marcas! Mas a razão principal, a meu ver, é que o testemunho de nós, cristãos, não tem

sido aquele que se exige de alguém que tem fé e que se quer acolher dentro dessa fé. Porque se esse testemunho fosse de facto um testemunho mais alargado, a presença de Deus seria muito maior.

**O Papa Francisco tem revolucionado a forma de anunciar o Evangelho devido à sua personalidade, pelo seu modo de ser. Qual é a importância do modo de anunciar e do modo de ser do evangelizador?**

A importância passa pelo testemunho que é dado e por aquilo que o evangelizador é. Dou um exemplo: por que é que a beata Teresa de Calcutá foi uma figura mediática? Por aquilo que ela era e por aquilo que

*“Uma vida de fé é colocar Cristo no centro da nossa vida e tudo aquilo que significa uma vida oferecida a outro”*

significou na vivência do Evangelho e no testemunho que dava. Por que é que – e estou a pensar na Idade Média – os santos foram pessoas que atraíam multidões? Pela coerência das suas vidas. Este Papa tem sabido conjugar as duas coisas. Não quer dizer que os outros papas não tenham tido um testemunho de vida coerente com a sua missão. De facto, é admirável ver como aos últimos Papas a Igreja lhes tem reconhecido as virtudes na santidade. Pensemos em Pio XII, em João XXIII, agora Paulo VI, João Paulo II, etc. Mas o Papa Francisco soube, com a linguagem que utiliza e nos gestos que tem, entrar “na nossa casa”. E é isso que faz com que ele tenha a aceitação que tem nos meios de comunicação social, porque o Evangelho continua a ser o mesmo, o modo como ele está presente é que é diferente. Veja-se a conta de Twitter e a quantidade de seguidores que o Papa tem.

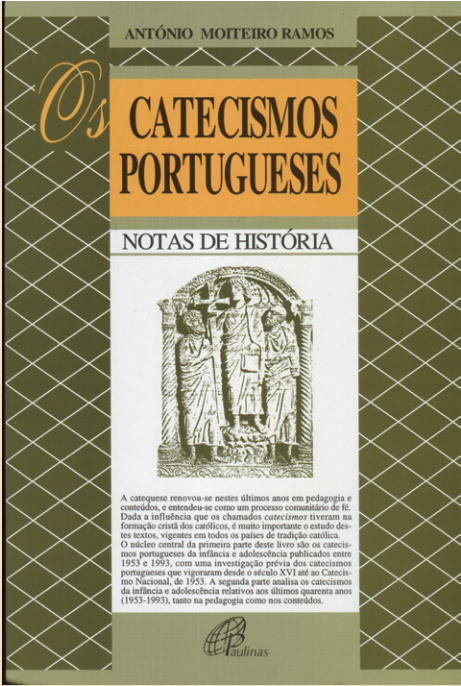
**Em resposta a um jornalista, o Papa Francisco afirmou que o celibato não é um dogma de fé, sendo também necessária uma reflexão teológica sobre o assunto. Em que consiste o celibato sacerdotal para o D. António?**

Nós podemos ver o celibato sacerdotal como um dom unido ao ministério, isto é, ordenado, e vê-lo também como uma carga impeditiva de uma vida sexual normal, como a de qualquer casal. Pessoalmente, tenho procurado vê-lo como um dom que me foi dado para o serviço do povo de Deus. E vê-lo como um dom significa ter esta disponibilidade maior, este estar mais atento aos outros. Eu vejo o celibato

como um dom que enriquece a nossa missão, que nos disponibiliza para uma vivência para o ministério. Por outro lado, também tem uma carga diferente e difícil, e isso muitas vezes pode colocar-nos algumas dicotomias. É aí que temos de estar atentos. Uma das coisas com que sempre me preocupei prende-se com a passagem dos anos e com o meu crescimento enquanto padre. Nunca me quis tornar uma pessoa mais azeda, uma pessoa mais seca na relação com os outros. Penso que a fraternidade e o estar com os outros irão ajudar à dimensão do meu ministério.

**Nos últimos anos tem dominado o tema da crise. Em relação à Igreja tem-se falado muito na pobreza envergonhada e noutros géneros de dificuldades económicas. Qual tem sido o papel da Igreja no seio da resolução deste problema?**


Sobre este tema gostaria de fazer duas afirmações. A primeira é que a Igreja, nesta crise, tem cumprido a sua missão, quer através das suas instituições, quer através dos próprios cristãos, que considero atentos a estas carências a nível social. Pensemos, por exemplo, nos bancos alimentares, de inspiração cristã, e em outras instituições da Igreja. Mas também há uma outra razão que tem ajudado a que esta crise não tenha sido tão aguda, ainda que continue a ser difícil. É que nós ainda temos um tecido familiar que vai sustentando os mais pobres. E esta crise seria bem pior se a ajudar os casais jovens não estivessem os pais e os avós que contribuem para que netos e filhos possam suprir muitas destas necessidades que têm surgido. Outra realidade que é necessário apontar – e o Papa diz isso na “Alegria do Evangelho” – é que na nossa sociedade, o mundo da economia, o mundo do dinheiro e o mundo das aparências está muito presente. O Papa tem uma frase terrível mas que é verdadeira: descem dois pontos as bolsas em Nova Iorque, no Japão ou na Europa e é notícia em todo o mundo. Morre uma pessoa enregelada numa rua de uma grande cidade, não é notícia para ninguém. Parece que as bolsas de valores são mais importantes do que as pessoas ao serviço das quais a economia deve estar.



**Título:** Os catecismos portugueses. Notas de história.

**Autor:** António Moiteiro Ramos

**Editora:** Paulinas

 **Veja parte da entrevista em vídeo com o D. António Moiteiro.**  
[www.diocese-braga.pt](http://www.diocese-braga.pt)



## LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA Ez 33, 7-9

Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor: “Filho do homem, coloquei-te como sentinela na casa de Israel. Quando ouvires a palavra da minha boca, debes avisá-los da minha parte. Sempre que Eu disser ao ímpio: ‘Ímpio, hás-de morrer’, e tu não fales ao ímpio para o afastar do seu caminho, o ímpio morrerá por causa da sua iniquidade, mas Eu pedir-te-ei contas da sua morte. Se tu, porém, avisares o ímpio, para que se converta do seu caminho, e ele não se converter, morrerá nos seus pecados, mas tu salvarás a tua vida”.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95)

**Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos a Deus, nosso Salvador. Vamos à sua presença e dêmos graças, ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra, adoremos o Senhor que nos criou. Pois Ele é o nosso Deus e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz: “Não endureçais os vossos corações, como em Meriba, no dia de Massa no deserto, onde vossos pais Me tentaram e provocaram, apesar de terem visto as minhas obras”.

LEITURA II Rom 13, 8-10

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Não deveis a ninguém coisa alguma, a não ser o amor de uns para com os outros, pois, quem ama o próximo, cumpre a lei. De facto, os mandamentos que dizem: “Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás”, e todos os outros mandamentos, resumem-se nestas palavras: “Amarás ao próximo como a ti mesmo”. A caridade não faz mal ao próximo. A caridade é o pleno cumprimento da lei.

EVANGELHO Mt 18, 15-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Se o teu irmão te ofender,

vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”.

laboratôriodafé  
Ano Pastoral 2013/14

www.laboratôriodafé.net

## vigésimo terceiro domingo

### Quando ouvires a palavra da minha boca



aos irmãos que nos rodeiam. Afirma, claramente, que ninguém pode ficar indiferente diante daquilo que ameaça a vida e a felicidade de um irmão e que todos somos responsáveis uns pelos outros.

A **primeira leitura** fala-nos do profeta como uma “sentinela”, que Deus colocou a vigiar a cidade dos homens. Atento aos projectos de Deus e à realidade do mundo, o profeta apercebe-se daquilo que está a subverter os planos de Deus e a impedir a felicidade dos homens. Como sentinela responsável alerta, então, a comunidade para os perigos que a ameaçam.

Na **segunda leitura**, Paulo convida os cristãos de Roma (e de todos os

A liturgia do 23º Domingo do Tempo Comum sugere-nos uma reflexão sobre a nossa responsabilidade face

lugares e tempos) a colocar no centro da existência cristã o mandamento do amor. Trata-se de uma “dívida” que temos para com todos os nossos irmãos, e que nunca estará completamente saldada.

O **Evangelho** deixa clara a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Convida-nos a respeitar o nosso irmão, mas a não pactuar com as atitudes erradas que ele possa assumir. Amar alguém é não ficar indiferente quando ele está a fazer mal a si próprio; por isso, amar significa, muitas vezes, corrigir, admoestar, questionar, discordar, interpelar. É preciso amar muito e respeitar muito o outro, para correr o risco de não concordar com ele, de lhe fazer observações que o vão magoar; Trata-se de um dever que resulta do mandamento do amor.

Jesus ensina, no entanto, que o caminho correcto para atingir esse objectivo não passa pela humilhação ou pela

condenação de quem falhou, mas pelo diálogo fraterno, leal, amigo, que revela ao irmão que a nossa intervenção resulta do amor.

A Igreja tem o direito e o dever de pronunciar palavras de denúncia e de condenação, diante de actos que afectam gravemente o bem comum. No entanto, deve distinguir claramente entre a pessoa e os seus actos errados. As acções erradas devem ser condenadas; os que cometeram essas acções devem ser vistos como irmãos, a quem se ama, a quem se acolhe e a quem se dá sempre outra oportunidade de acolher as propostas de Jesus e de integrar a comunidade do Reino.

É neste sentido que a comunidade de Mateus é tida como uma comunidade “normal” – isto é, é uma comunidade parecida com qualquer uma das que nós conhecemos. Nessa comunidade existem tensões entre os diversos grupos e problemas de convivência: há irmãos que se julgam superiores aos

outros e que querem ocupar os primeiros lugares; há irmãos que tomam atitudes prepotentes e que escandalizam os pobres e os débeis; há irmãos que magoam e ofendem outros membros da comunidade; há irmãos que têm dificuldade em perdoar as falhas e os erros dos outros.

Mateus aponta, todavia, para uma comunidade ideal, um “modelo” de comunidade para os cristãos de todos os tempos. Essa é a comunidade de Jesus que deve ser uma família de irmãos, que vive em harmonia, que dá atenção aos pequenos e aos débeis, que escuta os apelos e os conselhos do Pai e que vive no amor.



# A DIGNIDADE DAS PESSOAS NÃO TEM MAIS NEM MENOS

ELIAS COUTO

PARA QUE OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL RECEBAM O AMOR  
E A AJUDA QUE NECESSITAM PARA LEVAR UMA VIDA DIGNA.

## INTENÇÃO UNIVERSAL DO SANTO PADRE PARA O MÊS DE SETEMBRO

**1.** A deficiência mental é uma das condições humanas mais difíceis, também para aqueles que – familiares ou cuidadores – têm a seu cargo o acompanhamento das pessoas com este tipo de doenças. Em alguns casos, a deficiência mental é ainda olhada como motivo de vergonha pelos familiares, que ou abandonam os doentes à sua sorte ou procuram escondê-los da sociedade. É frequente também tais pessoas precisarem de um acompanhamento permanente e especializado, que as famílias são incapazes de manter por muito tempo. Percebe-se, assim, a importância de a sociedade se organizar para responder de forma adequada às exigências e necessidades destas pessoas, respeitando a sua dignidade.

**2.** A qualidade de uma sociedade mede-se pelo modo como trata os seus membros mais frágeis. Se tivermos em consideração esta premissa, e incluindo os deficientes mentais no grupo dos “mais frágeis”, podemos facilmente concluir que, no nosso caso, a situação é, no mínimo, ambígua. Algumas instituições da sociedade civil fazem um trabalho extremamente meritório nesta área, frequentemente com meios materiais e humanos bastante limitados. Mas não podemos, de modo algum, dizer que estas pessoas e as suas necessidades sejam uma prioridade para a maior parte das pessoas e para o Estado. Num tempo marcado pela mediatização das reivindicações e dos direitos, estas pessoas, sobretudo aquelas internadas em instituições de acolhimento, são socialmente “invisíveis”: não reivindicam nada e, portanto, não têm capacidade para influenciar quem toma decisões ou quem escolhe aqueles que vão tomar decisões. Ficam dependentes das prioridades estabelecidas por outros e do empenho de quem cuida delas.

**3.** Numa situação assim, a responsabilidade dos cristãos e das comunidades cristãs é evidente. Responsabilidade por serem discípulos de Cristo e por saberem que naquelas pessoas está presente, de modo particular, o Cristo da

paixão. Haverá quem argumente que assim se menoriza a fraternidade humana, a qual deve antepor-se a qualquer consideração de ordem religiosa, e se esquecem os direitos das pessoas com deficiência. Embora muito frequente, este argumento repousa numa ilusão: a de que a fraternidade e os direitos humanos são uma evidência para todos. Não são! E, além disso, gastam-se depressa, mesmo em quem procura vivê-los: basta colidirem com os próprios interesses e é vê-los tornarem-se uma miragem ou um cabide onde pendurar algum discurso mais vistoso, mas sem consequências.

### A qualidade de uma sociedade mede-se pelo modo como trata os seus membros mais frágeis.

**4.** A motivação “religiosa” pode também ser objecto de muitas deformações. Mas aqui não falo de uma motivação “religiosa”. Falo de uma motivação “personalista”, pois o Cristianismo, antes e mais do que uma “religião”, é uma relação pessoal com Jesus Cristo e, n’Ele, com Deus. Saber que nas pessoas com deficiência mental está presente Cristo, na sua paixão, activa esta relação pessoal com aquele “Cristo” concreto e traduz-se na urgência de ser cireneu, isto é, alguém que ajuda a levar a cruz. Pode o cristão não o fazer, mas a obrigação permanece e a consciência da obrigação também, para lá do próprio querer e dos interesses pessoais. Este facto dá persistência ao serviço cristão – à caridade – e comanda-o, valorizando ao mesmo tempo a dignidade daquele a quem se serve. Não se ganha nada com isso, humanamente falando? Parece que não, mas, bem vistas as coisas, ganha-se pelo menos em humanidade. E este não é um ganho tão inútil como pode parecer a quem mede tudo em termos de vantagem, poder, lucro e conta bancária.

# LEITURA E LITERATURA NO SÉC. XXI

PROF. JOSÉ DOMINGOS BARBOSA

Numa das suas Cartas de Inglaterra, a propósito da espessa ignorância lusa, que o *Times* recentemente discutira, Eça de Queiroz afirma: “(...) numa época tão intelectual, tão crítica, tão científica como a nossa, não se ganha a admiração universal, ou se seja nação ou indivíduo, só com ter propósito nas ruas, pagar lealmente ao padeiro e obedecer, de frente curva, aos editais do Governo Civil. São qualidades excelentes, mas insuficientes. Requer-se mais: requer-se a forte cultura, a fecunda elevação do espírito, a fina educação do gosto, a base científica e a ponta de ideal que em França, na Inglaterra e na Alemanha, inspiram a ordem intelectual, a triunfante marcha para a frente(...)”. E logo a seguir declara: “Eu não reclamo que o país escreva livros, ou que faça artes: contentar-me-ia que lesse os livros já escritos e que se interessasse pelas artes que já estão criadas”. Descontando o interesse que Eça eventualmente tivesse em que os seus próprios livros fossem lidos, as observações do autor têm plena actualidade: a forte cultura, a fecunda elevação do espírito, a fina educação do gosto e a ponta de ideal a que alude é tudo aquilo que não existe em Portugal, como não existe, em grande medida, no mundo ocidental. Talvez apenas a base científica... O propósito nas ruas, certamente que não... As recomendações de Eça para que se leia o já escrito constituem também um conselho oportuno. Sobretudo nesta época de literatura descartável, profundamente marcada pelo mercantilismo, pelo fragmentário e pelo efêmero. Que se lê hoje em Portugal? Quem escreve o quê? E para quem? Uma visita rápida às nossas livrarias permite-nos concluir, de forma empírica, várias coisas: quais os géneros dominantes, qual a proveniência dos autores e qual o gosto dos leitores. Observemos mesmo onde se detém o interesse e a curiosidade dos seus frequentadores. A primeira impressão é que predomina a literatura de ficção, sendo os autores maioritariamente estrangeiros (literatura traduzida). Mas há também autores portugueses, geralmente jovens escritores e escritores jovens. Relativamente aos portugueses podemos observar um fenómeno curioso: são geralmente pessoas com exposição pública, por outros motivos que não a escrita. Abundam as personalidades mediáticas – aquelas que surgem na televisão, nas revistas cor de rosa, nos jornais, etc. São muitos os que tiveram um patrono, uma protecção, uma indigitação. Pertencer a um clube, a uma associação, a um

partido, ter um círculo de pertença, ter um posto de relevo, constitui alvará para o ofício de escritor. E basta que venda para que se lhe reconheça qualidade...

Os géneros são variados: há a literatura cor-de-rosa, os guiões cinematográficos, a literatura de escândalo e de provocação, o romance histórico (com grande fulgor), a literatura apocalíptica, a literatura que explora o maravilhoso gótico (ou pseudo-gótico) e a literatura que vive de fragmentos do religioso (é curioso notar que muitos leitores deixaram de acreditar na religião em que foram educados e passaram a acreditar nos novos profetas e decifradores de mistérios).

Seria insensato condenar em bloco esta literatura. Certamente haverá, nesta variedade de géneros, muito lixo, mas também obras de qualidade e obras aceitáveis. A literatura frívola e a para-literatura também têm o seu lugar. Nem tudo tem que ser sério ou profundo. Nem tudo tem que obedecer a complexos processos de semiose literária. A questão é saber se os leitores ficam apenas por aí. Ou se há um grupo alargado de leitores, fora do circuito académico e especializado, que leia outro tipo de literatura. E se esse círculo está a aumentar ou a diminuir. Creio que vai diminuindo.

Com efeito, é hoje difícil encontrar um autor clássico numa livraria ou num supermercado. A literatura clássica (tomo clássico no sentido de pertencente a um cânone nacional, qualquer que seja a época considerada) praticamente desapareceu da escola. E os críticos literários, dos jornais. Os poucos que há, são gongóricos ou herméticos. As poucas obras e os poucos autores que ainda resistem à “jihad” pedagógica não são lidos. Os alunos revelam-se extremamente criativos (e ingénuos) nas simulações de leitura. Não apenas porque ler um clássico está fora do espírito do tempo, mas sobretudo porque não têm armas para o fazerem. O vocabulário activo é paupérrimo. Instrumental, rasteiro, quotidiano. Numa linha de Eça de Queiroz encontram seis palavras desconhecidas e cada uma delas constitui um pedregulho em que tropeçam ou uma barreira que lhes trava o caminho. Com o cérebro habituado à instantaneidade, ao carácter fragmentário e cruzado das mensagens imposto pelas novas tecnologias, as gerações mais jovens são incapazes de perceber o sentido geral de uma página, o encadeamento de sentido de um texto. E há licenciados que nunca leram um livro! Pessoas com responsabilidades educativas que não gostam de ler e que têm em suas casas um minúsculo acervo de livros!

*Continua na próxima edição*



# NOVO CARTAZ PASTORAL

1. Numa primeira leitura a-religiosa, intuímos que só de um chão firme e fértil (fé professada e celebrada) pode brotar uma árvore vigorosa (fé vivida).

2. A árvore é uma metáfora transversal que nos reporta: à árvore da Vida (Gn 2,9; Ap 2,7), à árvore genealógica (somos descendentes da missão apostólica) e à árvore da paz (que o Papa Francisco plantou com os chefes de estado de Israel e da Palestina), enquanto objectivo último da missão eclesial, que visa gerar a concórdia entre os Homens (GS 41).

3. A ramificação da árvore, por sua vez, indica-nos que a mensagem cristã, não se reduz a um grupo específico ou a um contexto exclusivo, mas que se expande por todos os ambientes da trama humana, pois o “Homem é o caminho da Igreja” (João Paulo II, Redemptoris hominis, 14). A fé (árvore)

## ENCOMENDAS

O Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social de Braga informa que as telas do cartaz do novo ano pastoral 2014-15, aprovado no último Conselho Pastoral Arquidiocesano, já se encontram disponíveis. As telas, a serem colocadas no exterior das igrejas (ou outros espaços paroquiais), bem como as placas, a serem colocadas em espaços interiores (igreja, residência paroquial, centro pastoral paroquial...), poderão ser encomendadas nos Serviços Centrais ou através do e-mail [comunicacao@diocese-braga.pt](mailto:comunicacao@diocese-braga.pt).

tem assim origem na terra criada pelo amor de Deus, sustento no tronco do mistério da cruz de Cristo e expressão nas ramificações dos ambientes humanos habitados pelo Espírito Santo.

4. A ramificação com folhas em forma de coração, um dos símbolos da caridade cristã, espelha o marco, a orientação e o horizonte que deve pautar o nosso agir cristão.

5. O jogo bipartido de cores, entre o fundo vermelho e a árvore dourada, faz referência à cor vermelha do ano pastoral (fé vivida), como memória da cor dos mártires que deram testemunho da sua fé, e ao tipo de pastoral que se pretende: não uma pastoral qualquer, mas uma pastoral de ouro, ou seja, de qualidade.

como a família, a Igreja, a sociedade, a fé, os valores e o testemunho cristão. Agora, todos os discursos escritos são reunidos nesta obra, ao longo de 311 páginas. A obra está dividida em cinco capítulos e conta com os títulos “Fé e Testemunho”, “A Igreja e a Tradição”, “Bíblia e Espiritualidade”, “Valores e Contravalores” e “Família e Educação”.

Ao longo do livro são relatados os desabafos dos leitores, situações relacionadas com a vida cristã ou com o quotidiano, dúvidas sobre a religião católica, pedidos de conselhos sobre como proceder ou pensar. A todos os escritos enviados, D. Francisco responde com uma palavra amiga, sem nunca esquecer os Evangelhos e a palavra de Deus. Estabelece-se, desta forma, um



diálogo entre o leitor e o escritor.

O livro começou a ser escrito ainda o autor não tinha sido nomeado com o terceiro grau da ordem. Na altura, D. Francisco Senra Coelho era padre da Arquidiocese de Évora. Recorde-se que, actualmente, D. Francisco é bispo auxiliar na Arquidiocese de Braga.

O prefácio foi escrito por D. Jorge Ortiga, que salientou o convite que o livro faz: “descobrir dimensões sobre as quais deve incidir a luz do Evangelho”. O Arcebispo de Braga apontou ainda “Evangelização em Diálogo” como “mais uma oportunidade capaz de dar consistência ao processo de renovação pastoral que a Igreja portuguesa assumiu como desafio prioritário da sua acção.

## LIVRO

**Título:** Evangelizar em Diálogo

**Autor:** D. Francisco Senra Coelho

**Editora:** Paulus

**Preço:** 16,00 euros



O livro “Evangelizar em Diálogo” reúne as reflexões escritas por D. Francisco Senra Coelho na rubrica “Diálogo com o Padre”, da revista “Família Cristã”. Durante cinco anos, D. Francisco escreveu na revista mensal, em formato pergunta-resposta, levando a cabo uma verdadeira “evangelização em diálogo” ao abordar temas variados

## FALECEU O PE. MANUEL COUTINHO

Faleceu, no passado dia 31 de Agosto de 2014, o Pe. Manuel Coutinho. Natural de Belinho, Esposende, nasceu a 31 de Julho de 1926, ingressou no Seminário Menor de Braga com 15 anos e foi ordenado a 5 de Julho de 1953. O Pe. Manuel Coutinho foi um verdadeiro pedagogo que dedicou grande parte do seu ministério sacerdotal em favor da formação dos seminaristas e de diversos jovens. Ao empenho no mundo educativo correspondeu sempre uma solicitude

pastoral em diversas paróquias do arcebispo de Esposende e na Santa Casa da Misericórdia de Fão, Esposende. Em 2003, por ocasião das suas bodas de ouro sacerdotais, a Arquidiocese de Braga, sacerdotes, cristãos, antigos alunos do Seminário e diversas autoridades civis prestaram-lhe homenagem, reconhecendo publicamente o seu contributo para a formação de muitos sacerdotes e grandes personalidades da nossa sociedade.



## AGENDA

04.09.2014

### NOVO DIRECTOR IDAC

10h30 | Casa Sacerdotal

O Sr. Arcebispo preside à eucaristia e dá posse ao novo director do IDAC, o Pe. António Luís Alves de Sousa.

### EMBAIXADOR DA POLÓNICA

18h30 | Paço Arquiepiscopal

O Sr. Arcebispo recebe o Sr. Embaixador da República da Polónia, Prof. Bronisaw Misztal, que se encontra em visita oficial à cidade de Braga.

06.09.2014

### CRISMA INTERPAROQUIAL

18h | Paróquia de Carapeços

O Sr. D. Francisco preside à celebração do crisma interparoquial da zona pastoral de Nossa Senhora da Aparecida em Barcelos.

### DIA DA HOSPITALIDADE

18h | Centro Hospitalar do Alto Ave

A Capelania IN promove uma eucaristia pelos doentes falecidos ao longo do mês de Agosto.

07.09.2014

### CENTRO SOCIAL DE GONDAR

11h | Paróquia de Gondar

O Sr. Arcebispo preside à eucaristia na paróquia de Gondar, Guimarães, seguindo-se a bênção e inauguração da ampliação do centro social paroquial.

### ROMARIA EM PORTO DE AVE

11h | Santuário de Nossa Senhora do Porto de Ave

O Sr. D. Francisco preside à solene eucaristia, com transmissão pela Rádio Renascença.

09.09.2014

### ENCONTRO DA PASTORAL SOCIAL

Fátima

Realiza-se de 9 a 11 de Setembro o XXIX Encontro da Pastoral Social com a temática “A dimensão social do anúncio do Evangelho. Desafios do Papa Francisco”.



**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana o Sr. Arcebispo sobre o novo ano pastoral.



Siga-nos no Facebook



## FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa e Rui Ferreira)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: [comunicacao@diocese-braga.pt](mailto:comunicacao@diocese-braga.pt)